



ANO LXXI

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, janeiro/fevereiro de 2000

Nº1

Ano começa em clima de confraternização

"TROTE" 2000

Os novos alunos chegaram. E a Semana de Recepção promete. As atividades programadas dividem-se entre apresentação da Casa de Arnaldo e suas instituições, visitas a entidades beneficentes e muita diversão.

Esta semana, mais que recepcionar, pretende aumentar a integração entre alunos e professores, e a visão humanista dos futuros médicos. (p06).

ESPECIAL 2000

Durante todo o ano, entrevistas com o Professor Adib Jatene. (p03)



ÍNDICE

Editorial.....p02	CAOCp10
Especial 2000p03	Atléticap10
Conta-Gotasp03	DCp11
Direito de Resposta.....p04	Showp11
Diretor.....p05	"O Bisturi"p12
Diga 33p05	Painel do Doutorp13
Ranking das aulasp05	MECp14
Recepção Calourosp06	Hierarquia.....p14
Grapalp07	Palhaçadas.....p15
Métodosp07	Retroexpectativa.....p16
Legislação.....p08	Culturalp17
Três Pilaresp09	Facãop18

Quase um século

Saiba mais sobre esse jornal, suas motivações, seu ressurgimento e seu novo corpo editorial. (p12)

RETROEXPECTATIVA

99

Os fatos mais importantes do ano que passou. (p16)

O outro lado- O direito de resposta do Prof. Tolosa (p.04)

Como vai ser o trote?

Durante muitos anos tivemos nesta Casa o tradicional trote, com os costumeiros corte de cabelo, tinta-por-todo-lado, passeio no bosque e "batismo" na piscina.

As repercussões da morte de Edison ultrapassaram os domínios da USP. Em âmbito nacional, discutiu-se a validade do trote e, em São Paulo, ele foi proibido.

Enquanto isso, no epicentro do terremoto, foi criada a Comissão de Integração da Comunidade FMUSP. Sua missão é atuar não somente na recepção dos calouros, mas em todos os problemas de relacionamento desta Casa.

Dentre as deliberações da Comissão destacam-se:

- organização da Recepção dos Calouros, de modo continuado e visando a Cidadania e a integração festiva e instrutiva. Para isso, haverá identificação de todos os participantes (crachá da FMUSP), proibição de qualquer ato degradante moral ou físico ao calouro (o que, infelizmente, inclui corte de cabelo, tinta, etc.), garantia dos direitos do calouro (pela Instituição, pela Lei

Estadual que proíbe o trote e pelo Código Penal);

- formação do Apadrinhamento voluntário, no qual veteranos selecionados auxiliarão os calouros, indicando locais de aula, livros a serem utilizados, lugares para comer, atividades acadêmicas, etc;

- confecção de um Código de Ética Para o Estudante da FMUSP;

- participação dos docentes na recepção, em todas as atividades.

Os veteranos, a essa altura, devem estar pensando em não aparecer na recepção para não se comprometerem. Quanto a isso, fiquem tranquilos. Nossa recepção continuará sendo uma festa. O que mudou é que seremos visados pela sociedade e pela mídia durante os eventos da recepção.

Devemos lembrar que esta Casa perdeu um filho, que nós perdemos um colega e, dessa perda, gerou-se a semente da reformulação.

Eduardo Aratangy

